

---

VEÍCULO: **O IMPARCIAL ONLINE**

---

DATA: 08/07/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<https://oimparcial.com.br/noticias/cidades/2017/07/risco-de-febre-amarela-nos-centros-urbanos/>

---

ACESSADO EM: 08/07/2017

---

### **Pesquisa indica risco de febre amarela nos centros urbanos**

Os pesquisadores infectaram os mosquitos com três cepas do vírus, sendo duas que circulam atualmente no Brasil e uma na África.



Foto: A pesquisa envolveu 11 populações de mosquitos transmissores da doença no Brasil

Estudo feito pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), em parceria com o Instituto Pasteur, da França, mostrou que o Brasil corre o risco de uma reintrodução do vírus da febre amarela no ambiente urbano. A pesquisa envolveu 11 populações de mosquitos transmissores da doença no Brasil (*Aedes Aegypti*, *Aedes albopictus*, *Haemagogus leocucelaenus* e *Sabethes albiprivus*) e uma do Congo, na África, local de origem do vírus. O trabalho foi publicado na revista internacional *Scientific Reports* e contou também com a colaboração do **Instituto Evandro Chagas**, do Pará.

---

VEÍCULO: **O IMPARCIAL ONLINE**

---

DATA: 08/07/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<https://oimparcial.com.br/noticias/cidades/2017/07/risco-de-febre-amarela-nos-centros-urbanos/>

---

ACESSADO EM: 08/07/2017

---

Três regiões que são cenários epidêmicos e epizootico (em que a infecção ocorre ao mesmo tempo em vários animais de uma mesma área geográfica, semelhante a uma epidemia em humanos) da febre amarela silvestre foram pesquisadas: Rio de Janeiro, Goiânia e Manaus. Segundo a entomologista Dinair Couto Lima, pesquisadora do Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários da Fiocruz, o Rio de Janeiro é o que apresenta o maior potencial de disseminação do vírus em área urbana. Em Goiânia e Manaus, as populações de mosquitos também foram suscetíveis à transmissão da doença, mas em menor grau. Os pesquisadores infectaram os mosquitos com três cepas do vírus, sendo duas que circulam atualmente no Brasil e uma na África. "As populações que hoje existem no Brasil de *Aedes Aegypti* são competentes para a transmissão do vírus que circula atualmente nas áreas silvestres e, com isso, há uma probabilidade de ter uma reintrodução do vírus no ambiente urbano", aponta o estudo.